

Sistema de Monitoramento Agrometeorológico

Estações Meteorológicas de Região Sudeste

Boletim Número: 0102012

Boletim Agrometeorológico da Região Sudeste

Período: 12/01/2012 a 19/01/2012

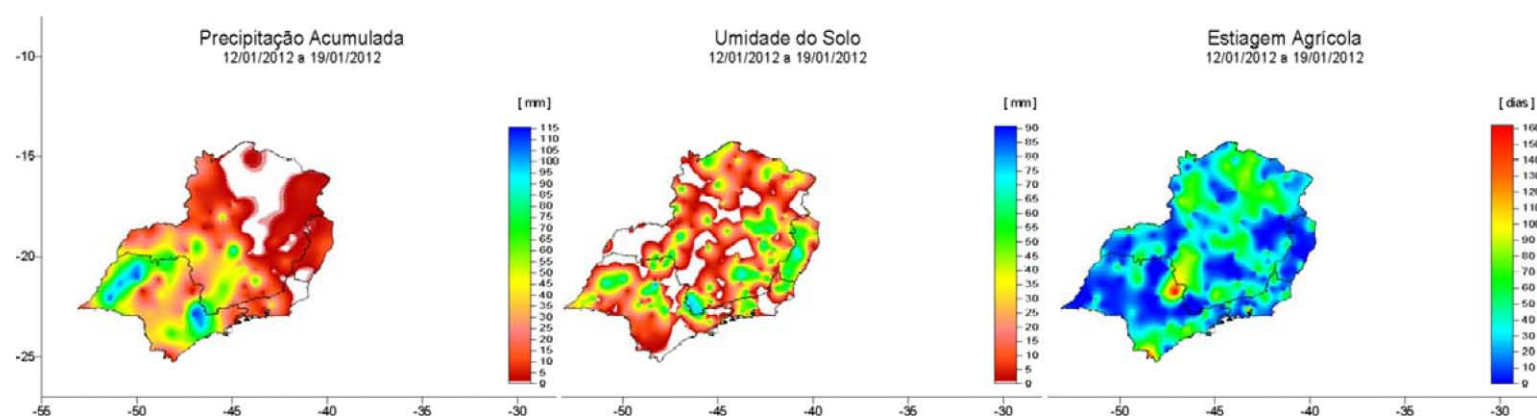
MONITORAMENTO: As chuvas do Sudeste destes últimos 7 dias foram maiores na região de Campinas, nas áreas próximas aos municípios de José Bonifácio, Guararapes e Presidente Prudente, onde as precipitações ficaram entre 80 e 110 mm. Nas áreas ao redor destas, além das regiões de Barretos e de Capão Bonito em São Paulo, e nas áreas a cerca dos municípios de Frutal, Conceição das Alagoas, Araxá, Pitangui, Barbacena e na faixa entre Ouro Fino e Belo Vale no estado de Minas Gerais, as chuvas somaram na semana entre 40 e 70 mm. Porém no norte do Rio de Janeiro, em todo o Espírito Santo e no norte mineiro as chuvas foram bem escassas, acumulando entre 0 e 20 mm. Já no restante do Sudeste os acumulados ficaram entre 20 e 40 mm.

Quanto à umidade do solo, os teores mais altos estão no extremo sul de Minas Gerais, entre Camaducaia e Ouro Fino, além das proximidades de Belo Horizonte, e na região de Colatina no Espírito Santo, registrando entre 60 e 75 mm. No restante do oeste do Espírito Santo, na região de Campos dos Goytacazes, Petrópolis, Nova Iguaçu e Rio das Flores no estado do Rio de Janeiro, nas áreas próximas aos municípios de Rio Preto, Lima Duarte, Mariana, Manhuaçu, Patrocínio, Sacramento, Conceição das Alagoas, Guarda-Mor, Paracatu, Januária, São Romão, São Gonçalo do Abaeté, Águas Vermelhas, Rio Pardo de Minas, Itamarandiba, Guanhões e Ferros em Minas Gerais, além das proximidades de Araçatuba, Flórida Paulista, Santo Anastácio, Colômbia, Ituverava, Taquaritinga, Brotas, Pederneiras e Itapira em São Paulo os teores de umidade devem oscilar entre 30 e 50 mm. Nas áreas restantes do Sudeste, os teores de umidade do solo variaram de 0 a 20 mm no período considerado.

Com relação à estiagem agrícola, a região de Casa Branca e de Barra do Turvo em São Paulo é a região com mais dias sem chuvas acima de 10 mm, entre 100 e 150 dias. Nas áreas ao redor destas, no extremo sul do estado de São Paulo, nas proximidades de Catanduva em São Paulo; nos arredores de Monte Santo de Minas, São Roque de Minas, Três Corações, Juiz de Fora, nas faixas entre Divino e Abaeté, entre Araxá e Paracatu, entre Unaí e Corinto, entre Januária e Araçuaí em Minas Gerais e a cerca de Cantagalo, Natividade e Valença no Rio de Janeiro, chuvas desse porte não são registradas entre 60 e 90 dias. No restante do Sudeste, há entre 10 e 50 dias sem chuvas maiores que 10 mm.

A estiagem no Sul e as fortes chuvas em Minas Gerais reduziram a captação de leite nessas regiões, responsáveis por 60% da produção brasileira, de 31 bilhões de litros ao ano. Com a redução da oferta, os preços aumentaram e a indústria já está repassando a elevação dos custos para o varejo. O aumento é de, em média, 10%, de acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Leite Longa Vida (ABLV). "As indústrias mais afetadas já soltaram novas tabelas com preços reajustados", afirmou. De acordo com o executivo, a captação caiu até 20% no Rio Grande do Sul, onde a situação é mais grave. Em Minas Gerais, a redução oscila entre 5% e 10%. "O problema maior é, sem dúvida, no Sul, que está vivendo a pior seca dos últimos anos. Em Minas, o problema é mais logístico; as chuvas estão impedindo a captação em grande parte das fazendas, especialmente na Zona da Mata", contou. Ele calcula que, no total, a redução da produção brasileira é de, em média, 7%. O início do ano é a época em que os preços geralmente caem porque a produção de leite aumenta no Sudeste. Mas neste ano, por causa dos problemas climáticos, o valor do leite está 15% mais alto que no mesmo período que em 2011. A indústria, segundo o presidente, está pagando entre

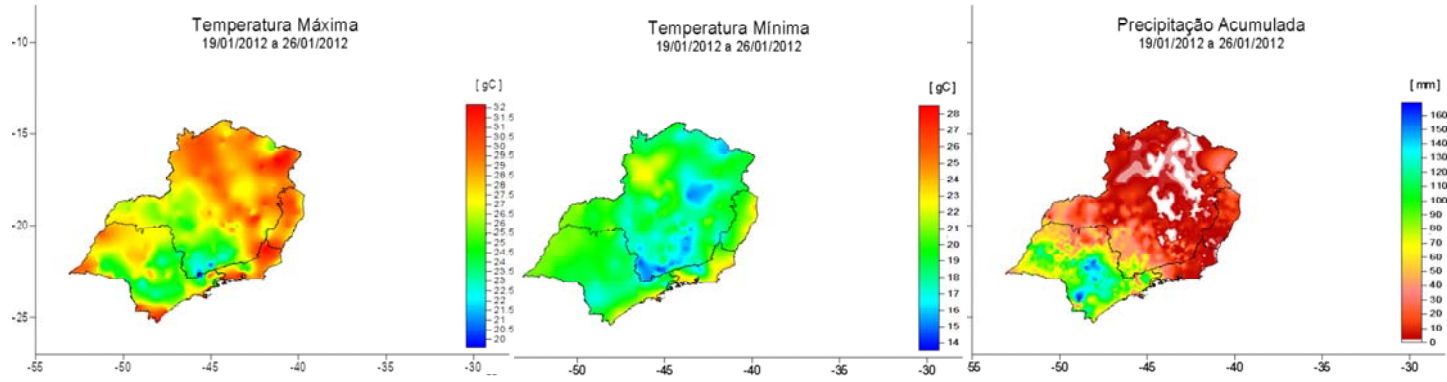
R\$ 0,80 e R\$ 0,90 o litro para o produtor. O clima adverso, na prática, antecipou uma situação que era prevista apenas para março a junho, período entre o final da safra do Sudeste e o início do aumento da produção no Sul. (Com: Globo Rural)



PREVISÃO: Nos próximos 7 dias as chuvas do Sudeste deverão se concentrar nas regiões próximas à Araraquara, Jaú, Anhembí e Itapeva, com índices que devem variar entre 130 e 160 mm. Nas regiões ao redor destas cidades as chuvas devem ficar entre 100 e 120 mm. No restante do sul, centro e oeste do estado de São Paulo, assim como na região de Camanducaia no extremo sul de Minas Gerais, as chuvas da próxima semana devem acumular entre 60 e 90 mm. Mas no extremo norte do estado de São Paulo, nas proximidades de Pindamonhangaba, São Sebastião e de Rosana também em São Paulo, no sul de Minas Gerais e no Triângulo Mineiro as precipitações devem ficar entre 30 e 60 mm. Na região de Jequitinhonha, no extremo norte do Espírito Santo e no extremo sul do Rio de Janeiro as chuvas devem ficar entre 20 e 40 mm. No restante do Sudeste os acumulados devem ficar entre 0 e 10 mm. Quanto às temperaturas para a próxima semana, as máximas mais baixas devem ocorrer no sul de Minas Gerais, e nos arredores de Caconde, São Carlos, Itapetininga e Cerqueira César no estado de São Paulo, com temperaturas que devem oscilar entre 21 e 24°C. No Triângulo Mineiro e na região de Águas Vermelhas em Minas Gerais, nos arredores de Três Rios no Rio de Janeiro, e em toda a região central do estado de São Paulo as máximas devem ficar entre 25 e 28°C. No restante do Sudeste as máximas serão mais altas, ficando entre 28 e 31°C. Já as mínimas mais baixas devem ser registradas no sul de Minas Gerais, nos arredores de Itamarandiba e Águas Vermelhas no mesmo estado, assim como na região de Itararé em São Paulo e de Três Rios no Rio de Janeiro, com temperaturas que devem ficar entre 15 e 18°C. Já no leste do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, nos arredores de São Sebastião no litoral norte paulista e a cerca de Brasilândia de Minas no noroeste mineiro, as mínimas serão as mais altas, registrando entre 22 e 24°C. No restante do Sudeste as mínimas deverão ficar entre 18 e 21°C.

Para as próximas 48 horas as condições para colheita e para a aplicação de defensivos agrícolas estarão entre razoáveis e desfavoráveis na maior parte do Sudeste brasileiro, mas na região de Apiaí, Botucatu, Ibitinga e Bebedouro as condições para a colheita estarão desfavoráveis e para a aplicação dos defensivos agrícolas entre desfavoráveis e críticas. Haverá condições adequadas para os tratamentos fitossanitários na região de São José do Calçado no extremo sul do Espírito Santo, nos arredores de Resende Costa, Rio Vermelho, Várzea da Palma, Salinas, Ninheira e Matias Cardoso em Minas Gerais, assim como no Norte de Espírito Santo, no restante do Sudeste essas condições não estarão adequadas nas próximas 48 horas. Haverá necessidade de irrigação no extremo norte de Minas Gerais e a cerca de Patos de Minas no mesmo estado, nas proximidades de Conceição da Barra e de Presidente Kennedy no Espírito Santo, nos arredores de Nova Iguaçu, Parati e da cidade do Rio de Janeiro no estado fluminense, além da área a cerca de Rosana, Barra do Turvo, Casa Branca e Cunha no estado de São Paulo, no restante do Sudeste não haverá demanda hídrica nas próximas 48 horas. Quanto ao manejo do solo as condições devem estar entre razoáveis e desfavoráveis na

maior parte do Sudeste, apenas no oeste do Espírito Santo, nas proximidades de Barra do Chapéu, Rancharia, Mirante do Paranapanema, Guaraci, Ribeirão Preto, Águas de Santa Bárbara, Piracicaba e Araras no estado de São Paulo, de Cardoso Moreira no Rio de Janeiro e nos arredores de Frutal, Guarda-Mor, Nova Ponte, Lima Duarte, Piranga, Guanhães, Itabira e Conceição do Mato Dentro em Minas Gerais, essas condições estarão favoráveis nos próximos dois dias.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

ABACAXI
ABACAXI IRRIGADO
ALGODAO HERB
AMENDOIM
ARROZ IRRIGADO
ARROZ SEQUEIRO
BANANA
BANANA IRRIGADA
CAFE ARABICA
CAFE ARABICA IRRIGADO
CAFE ROBUSTA
CAFE ROBUSTA IRRIGADO
CANA DE ACUCAR AGRI ACUCAR E ALCOOL
CANA DE ACUCAR AGRI OUTROS FINS
COCO
COCO IRRIGADO
FEIJAO DE SEQUEIRO 1 SAFRA
GERGELIM DE SEQUEIRO
GIRASSOL
LARANJA
LIMAO ZARC
LIMA ZARC
MAMAO DE SEQUEIRO
MAMAO IRRIGADO
MAMONA
MANDIOCA AINPIN MACAXEIRA
MANGA DE SEQUEIRO
MARACUJA DE SEQUEIRO
MARACUJA IRRIGADO
MILHETO ZARC
MILHO AGRI
PIMENTA DO REINO
PINUS CARIBEA
PINUS OOCARPA
PINUS TAEDA
POMELO ZARC
PUPUNHA
SOJA
SORGO
TANGERINA ZARC
TORANJA ZARC
UVA AMERICANA
UVA AMERICANA IRRIGADA
UVA EUROPEIA
UVA EUROPEIA IRRIGADA